

Prof. Dr. Elias Nunes

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1977), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - Rio Claro - SP, (1982) e doutorado em Geociências pela Universidade Estadual Paulista - Rio Claro - SP, (1997). Atualmente é professor adjunto IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geografia Física, atuando principalmente nos seguintes temas: meio ambiente urbano e rural, uso e ocupação do solo urbano e rural, fisiografia e domínios geo-ambientais.

Entrevista:

Reportagem: Nadson Gutemberg

EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL

1- Como fator geral, o que podemos considerar como causa para os problemas ecológicos no Brasil?

Uma das causas dos problemas ecológicos no Brasil na minha opinião se reflete justamente na questão de ordem educacional. Quando a educação em um país vai mal, então todos os outros segmentos de ordem social e de ordem ambiental vão mal também. Então quando a gente começa a perceber que o país não se interessa, ou vem se interessando muito pouco pelas questões de ordem ambiental, comumente chamadas de questões de ordem ecológica, isso é um reflexo das questões de ordem educacional.

Um país que investe pouco em educação tem problemas de conflitos na área educacional, tem problemas de conflitos na área social e que por sua vez a questão de ordem econômica e que está diretamente relacionada a questão de ordem ambiental ela passa justamente por uma linha muito estreita, que é essa linha justamente de até aonde vai os interesses econômicos e até aonde vai os interesses sociais e até aonde vai os interesses ambientais. O critério de armação da questão ambiental ou ecológica ela passa justamente por uma questão de crescimento econômico, ou daquilo que nós chamamos numa linguagem de hoje de um crescimento econômico voltado para a sustentabilidade.

Você vê o que é esse crescimento econômico voltado para a sustentabilidade... é você trabalhar uma economia que seja pujante, mas que na realidade o equilíbrio ambiental não seja descaracterizado. Quando começa a haver um crescimento econômico desordenado e os recursos naturais e os recursos minerais começam a serem sacrificados, a partir daí começam então a serem gerados os problemas de ordem ambiental. E é por isso aí que o Brasil na realidade, vai passando atualmente por causa justamente da situação educacional, que é muito precária, tem muito a desejar, e por mais inclusão que o governo atual tenha dito nas suas estatísticas que tenha incluído pessoas na área educacional, mas mesmo assim os conflitos são enormes.

Quando a educação em um país vai mal, então todos os outros segmentos de ordem social e de ordem ambiental vão mal também.

2- É possível a prática do desenvolvimento sustentável no Brasil?

A questão do desenvolvimento sustentável no Brasil, é importante agente falar sobre isso, e até refletir, porque na realidade, isso é uma questão de ordem cultural e de ordem da educacional. Agente começa a perceber o seguinte, desde que houve a primeira conferência mundial sobre o meio-ambiente em 1972, 20 anos depois, um longo tempo é que veio haver a segunda conferência sobre o meio-ambiente, que foi em 1992 no Rio de Janeiro, é que essa questão de desenvolvimento sustentável ou essa questão de eco-desenvolvimento, como foi discutido a muito tempo, começou a ser levado em consideração, quer dizer, é possível essa prática, eu diria que é possível, mas só que tem que haver um repensar dentro do sistema econômico brasileiro. Se o sistema econômico brasileiro não tiver preocupado justamente com a preservação dos recursos naturais e dos recursos minerais para as gerações futuras, e simplesmente se tiverem trabalhando esses recursos, sem o mínimo de planejamento, podendo levar até a exaustão, isso vai levar a realidade a um caos, e esse desenvolvimento sustentável que hoje não é só uma linha que o Brasil está procurando trilhar, mas na realidade esse é um pensamento universal. E quando agente começa a ouvir hoje as conferências do Grupo dos oito, o chamado países mais ricos do mundo, e essa tendência a quererem adotar essa política, e isso é uma política de governo, então isso vai fazer com que o Brasil que embora seja um país emergente, na tentativa da saída de país de terceiro mundo para entrar na linha dos países desenvolvidos, quiçá até um país de primeiro mundo, não pode de maneira nenhuma deixar de perceber que essa questão do desenvolvimento sustentável é uma questão de prática, pra isso é que nos temos que ter esse dado enquanto brasileiros para que possamos inclusive, entrando de acordo, ou de colaboração, de cooperação com os poderes públicos de um modo em geral viabilizar essa política de desenvolvimento sustentável.

3- Você conhece, se sim, exemplifique ações empreendedoras ecologicamente corretas?

Eu desconheço todo e qualquer empreendimento aqui no Rio Grande do Norte dito como empreendimento ecologicamente correto. Não tenho conhecimento de nenhuma empresa. Agente sabe de algumas empresas que procuram na realidade seguir alguns padrões, como cuidar de seus afluentes, não deixar que seus afluentes sejam lançados em uma lagoa próxima, seja lançado em um rio próximo, já procuram tratar esses afluentes. Mas na realidade são coisas muito pontuais. A nível governamental e de política de governo, eu creio

que temos sérios problemas. O poder público está muito a dever a sociedade, que é a questão de empreendimentos ecologicamente corretos.

Quando o poder público, ele mesmo negligencia com as ações do chamado saneamento ambiental, que é um conjunto das coletas dos resíduos sólidos e dos afluentes líquidos, e trata-os adequadamente para que os mesmo depois de tratados sejam devolvidos ao meio-ambiente. Quando agente vê que o poder público ainda é muito aquém dessa política governamental, então agente pode perceber que as ações de empresas privadas são muito tênues, e uma que está em voga nas empresas, é a questão da reciclagem dos resíduos sólidos. Então tem algumas empresas que se preocupam em pegar esses resíduos sólidos e separa-los em plásticos, papeis, vidros, metais e assim por diante e pega esse material e vende ou então já manda direto para outras empresas que faz essa reciclagem. E temos aí o aterro sanitário da Região Metropolitana, que pega esses resíduos orgânicos e os chamados inorgânicos imprestáveis ou não aproveitáveis e são levados pra o aterro sanitário. Hoje nós temos realmente um aterro sanitário. Agora que isso são situações muito pontuais. Nós por exemplo não temos estações de tratamento de afluentes, nem de esgotos domésticos, nem de esgotos industriais. Existem algumas lagoas de estabilizações, lagoas de decantação, então falta na realidade tanto em nível governamental como em nível de empresa privada essas ações que possam na realidade serem praticadas dentro de uma visão ambiental hoje reinante no mundo inteiro.

4- O Brasil tem política ecológica?

A questão da política ecológica brasileira é... primeiro que não há. O Brasil não tem uma política ambiental. O Brasil tem algumas ações... Nós temos aí o artigo 225 dentro da nossa constituição que garante que todos devem ter o meio-ambiente ecologicamente equilibrado. Depois desse artigo surgiram as chamadas constituições estaduais, aonde o Rio Grande do Norte tem sua constituição, que no artigo 150 que praticamente é uma repetição do artigo 225 da constituição da federação e depois nós temos aí por exemplo a lei 9605-98 que é a chamada leis de crimes ambientais, então nós temos uma série de situações pontuais. Por exemplo, nós temos o código das águas, nós temos o código florestal, nós temos o código de mineração e todos eles são da década de quarenta, quer dizer, que quando eu olho pra essas leis e que são hoje chamadas de código e datam da década de quarenta, eu já via ali o país preocupado com a política ambiental, só que essa preocupação ela não foi implementada ao ponto de haver uma necessidade de na Constituição de 1948 se traçar um capítulo totalmente voltado para as questões ambientais nacionais. Depois vem surgindo a partir de então as ações em nível de constituições estaduais, as leis locais, por exemplo municípios que defendem com as leis orgânicas municipal, como aqui em Natal nós temos a lei orgânica do município. Então são situações muito pontuais.

Essa na realidade é uma dívida que o Brasil ainda tem, que não é de ter uma implementação de uma política publica nacional que venha a ser uma política ambiental ou ecologicamente correta. Estamos ainda esperando que essa política venha a ser implementada.

5- Que ações o PV (Partido Verde) vem adotando com relação ao contexto atual do Brasil, ligados a preservação do meio-ambiente?

O partido político nacional que tem a preocupação com a preservação do meio-ambiente, eu só conheço um em nível nacional, que é o partido na realidade internacional, que é o partido Verde.

O partido Verde chegou aqui no Brasil na década de oitenta, trazido pelo hoje deputado Fernando Gabeira de suas experiências na Europa. Um partido que é muito forte na Europa, notadamente na Alemanha, e que tem dentro de seus regimentos, de seus estatutos a questão ambiental -Qualquer questão ambiental é questão de vida- enquanto outros partidos na realidade omitiam essa questão e em parte davam outros direcionamentos. Como por exemplo, a questão mais comum de todos os partidos políticos é se fixarem dentro de uma visão de crescimento econômico e dentro de uma proposta de resoluções das questões sociais. Mas se nós não resolvermos as questões ambientais, dificilmente resolveremos as questões sociais.

Em nível nacional eu só conheço o partido Verde que tem essa preocupação ligada com o meio-ambiente, porque o meio-ambiente na realidade é a junção do ser humano. Não existe meio-ambiente sem ser humano, o ser humano fora do meio-ambiente é meio-físico. Meio-físico é a interação fauna, flora e recursos minerais, mas o meio ambiente é quando o homem na realidade desenvolve as suas ações sociais. Então pra isso, na realidade, precisamos que outros partidos, e isso não é privilegio de um partido, possam fazer reformulações no seu pensar, nos seus conceitos, nas suas definições, nas suas políticas públicas, nos seus estatutos e coloquem as questões ambientais como prioridade para as ações em nível nacional.

Educação Ambiental nunca deverá deixar de ser uma disciplina tratada nas escolas, mas ela deve ser a cada dia que se passa mas implementada.

6- Natal sofreu recentemente um grave problema ambiental no rio Potengi. Comente-o:

Eu diria que o que aconteceu com o rio Potengi, naquela mortandade de peixes, no final de julho, há sessenta dias aproximadamente, foi a gota d'água que faltava para transbordar com referência aos problemas que o rio Potengi vem enfrentando. O rio Potengi na realidade é o grande esgoto da nossa cidade e da região metropolitana. Ele recebe esgotos de Natal, de Macaíba, de São Gonçalo, então ao longo desse tempo todo ele vem recebendo essa carga enorme de afluentes. Aproximadamente são 50 mil metros cúbicos por dia de afluentes inaturas que são lançados, são fezes humanas, ou outros tipos de afluentes industriais, afluentes de resíduos hospitalares que são lançados constantemente.

Quando lamentavelmente acontece de uma descarga muito forte de afluentes ser lançada no rio e a maré está muito baixa, então conseqüentemente vem o efeito contrário que é o retardamento do processo de diluição, então

quando se retarda esse processo de diluição, vai haver o que? Uma baixa oxigenação nessas águas e conseqüentemente a proliferação de produtos tóxicos. Aconteceu um alto índice de poluição e os organismos, no caso os peixes, que foram os mais fatais -porque outros animais inferiores também morreram- na ausência de oxigênio eles flutuam, e são os que foram mais notados, mas outros peixes menores, crustáceos e alguns moluscos com certeza passaram pelo mesmo processo de mortandade.

O que veio acontecer em Natal, no rio Potengi, é uma demonstração do descaso em nível governamental, que tanto fala-se no processo de despoluição do rio Potengi e ele continua do mesmo jeito. Porque o processo de despoluição de um rio não consiste em você lançar algum tipo de produto e dizer “a partir de agora nós vamos lançar esse produto e o rio vai ficar despoluído”. Não, só se despolui um rio quando se para de se lançar afluentes dentro dele, e é uma coisa que ainda não houve. Então, até hoje nos estamos aguardando ações governamentais que venham na realidade fazer com que haja um cessar do lançamento de afluentes na margem direita, na margem esquerda, no estuário do rio Potengi, no estuário do rio Jundiáí, que pertence conseqüentemente a mesma bacia hidrográfica, para que então com o passar do tempo o rio se auto-regenere. Porque existe um processo de auto-regeneração e o processo de auto-depuração e isso graças a duas marés que ocorrem todos os dias e que trazem água limpa do oceano e que jogam essa água no estuário. Agora pra isso, a cidade, ou as cidades tem que pararem de lançarem esses afluentes. Se continuar assim, o que nós acabamos de ver nesse último lance, foi um fato que nos chocou, porque pela primeira vez nós vimos uma quantidade enorme de peixe que morreram, mas outras ocasiões com certeza ainda virão se nada for feito para deixarem de lançarem esses afluentes no estuário do rio potengi.

7- Ecologia deveria der disciplina obrigatória nas escolas brasileiras?

Eu diria que não é a questão só da disciplina de Ecologia ser tratada como disciplina obrigatória nas escolas brasileiras. Mas, deveria ser na realidade tratada uma disciplina de origem transversal que se chama Educação Ambiental, que ela deve ser dada no ensino Fundamental, ensino Médio, Jovens e Adultos e na Universidade. Por exemplo no curso e Geografia, da UFRN, nós temos a disciplina de Educação Ambiental. Porque a Educação Ambiental é, e por isso é chamada de disciplina transversal, é porque na realidade um assunto inesgotável. Educação Ambiental passa desde a compreensão dos aspectos físicos, desde a compreensão de todos os ecossistemas, terrestres, aquáticos, oceânicos de um modo geral, desde a preocupação com a atmosfera, hidrosfera, biosfera onde nós vivemos, as ações humanas, a questão justamente daquilo que nós consumimos, produtos que são descartáveis, o que deve ser reciclado, o que deve ser reaproveitado em termo de matéria orgânica, isso é Educação Ambiental.

Educação Ambiental nunca deverá deixar de ser uma disciplina tratada nas escolas, mas ela deve ser a cada dia que se passa mas implementada. Porque que educação Ambiental deve uma disciplina cada vez mais implementada cada vez mais modernizada, vista com novos olhares? Porque a tecnologia não para, porque todos os dias nós temos um produto novo lançado na praça e esses produtos lançados muitos deles são altamente resistentes às ações de desgastes,

são produtos que tem um alto índice de contaminação através de metais pesados, produtos metálicos, quer dizer, hoje nós temos os celulares, as baterias dos celulares, quer dizer, todo esse processo de composição e se nós não fizermos um processo de educação ambiental ou um processo de ecologia devidamente atualizado com as necessidades a sociedade vigente, ficaremos atrasados. Precisamos implementar isso nas escolas brasileiras. Isso deve ser uma ação continuada, não deve ser algo que você venha cursar no primeiro ano e que não haja necessidades de você cursar no segundo ano, ou de não cursar no terceiro ano, mas que deve ser um estudo continuado, porque todos os dias novas descobertas estão acontecendo, novos produtos químicos sendo lançados no mercado, então pra isso que devemos ter uma educação sempre voltada, sempre atualizada, para enfrentarmos os embates ambientais que acontecerão no futuro.

Se continuar assim, o que nós acabamos de ver nesse último lance, foi um fato que nos chocou, porque pela primeira vez nós vimos uma quantidade enorme de peixe que morreram, mas outras ocasiões com certeza ainda virão se nada for feito para deixarem de lançarem esses afluentes no estuário do rio potengi.

8- Quem se deparar com um problema ambiental, o que deve fazer?

Para o cidadão brasileiro, uma das orientações básica que agente tem que passar é a preocupação. Eu costumo sempre dizer que cada vez mais que eu me conscientizo, e que o cidadão brasileiro independente de seu grau de instrução, se ele é mais instruído, da sua religião, da sua cultura, ele deve ser um cidadão preocupado com o meio-ambiente. Primeiro o seguinte, não existe outra alternativa, nós só temos o planeta Terra para morar. Se nós estamos aqui no planeta Terra pra morar, e que nos foi dado de graça como uma dádiva de Deus, agente tem que na realidade cuidar desse habitat, cuidar dessa casa, cuidar justamente desse grande planeta. Se nós começarmos a destruir, achando que o planeta Terra digamos, ele é indestrutível, coisa que já não se admite mais, que a água nunca vai faltar, que nos sempre vamos ter água de uma boa qualidade para beber, uma verdade que agente não consegue mais afirmar. Hoje existe água. Mais a água está correndo um risco muito forte de contaminação, aí vem a tecnologia querendo despoluir essa água. Se despolue essa água, se descontamina essa água, então, somos nós que vamos já utilizar essa água que vai ser reutilizada. Então o cidadão tem que ficar atento a todos os recursos naturais, como estão sendo utilizados, se esses recursos naturais não estão sendo extintos, ficar preocupado com a questão da fauna. A fauna é importante, os animais são importantes, ninguém fique pensando que quando se põem um

animal em extinção isso não tem nada há ver com a nossa vida. Tem, porque todos os animais fazem parte de uma cadeia trófica, de uma cadeia que na realidade vai fazer com que outros animais se vá beneficiar com a vida dele. Então quando nós cortamos esse elo, então automaticamente esse elo vem recair em cima da sociedade. A sociedade tem todo um processo de dívida com esses recursos naturais, esses recursos minerais, em função justamente desta fauna que vai sendo extinta por atos muitas vezes inadvertidos ou até criminosos.

Quando em 1998 foi criado a lei de crimes ambientais, a lei 9.605, foi criada com essa preocupação. É uma lei que atribui penalidades a quem matar uma ave silvestre, a um animal silvestre. Atribui penalidades a quem derrubar uma árvore histórica, uma árvore nativa, quer dizer, isso é uma preocupação com o meio-ambiente. Essa flora é responsável pela qualidade do ar, então nós necessitamos do ar, nós necessitamos de uma água pura. Então pra isso é que o brasileiro, esse cidadão tem que estar preocupado com a conduta dessa sociedade independente justamente do seu nível de escolaridade, do seu nível social, do seu nível econômico, da sua opção religiosa. Então essa deve ser uma preocupação de todos nós.